

# 1º ENCONTRO INTERÉTNICO DE CULTURA ANCESTRAL DE AREAL



## **RELATÓRIO DAS ATIVIDADES**

**Data:** 27 de agosto de 2016.

**Local:** Areal do Rio Doce, distrito de Regência – Linhares, ES.

### **Programação**

1. Exposição arqueológica: líticos e cerâmicos.
2. Oficina cerâmica.
3. Almoço.
4. Oficina de pintura indígena, com técnicas diversas.
5. Sons de Tambores Indígenas.

**Parceria/colaboração:** Associação de Moradores de Areal, Aldeia Indígena de Comboios, Aldeia Nova Guarani, Seu José Barcelos, Eduardo, professores/as Rômulo, Hauley Valim, Miguel, Toninho Tupinikim, Maynõ Guarani, Simone Cristina, João Luiz Teixeira,

**Responsável:** Msc. Hauley Valim

A Oficina de Educação Patrimonial denominada **1º Encontro Interétnico de Cultura Ancestral de Areal** se insere em um quadro de ações da sociedade civil organizada que visam articular relações interétnicas, humanas e comunitárias através da valorização, resgate e reconstrução das culturas ancestrais historicamente silenciadas e invisibilizadas na região. Teve como objetivo o fortalecimento do processo de superação e mitigação de impactos vivenciados pela chegada da lama com rejeitos de mineração à região da Foz do Rio Doce.

Tendo como base estudos étnicos, foram realizadas ações iniciais de fomento à prática de modelagem cerâmica inspirada nos sítios arqueológicos localizados na Planície Costeira do Rio Doce.

### **Descrição das atividades:**

#### **1. Exposição arqueológica: líticos e cerâmicos.**

Princípio importante nesta ação foi criar relação de proximidade entre a comunidade e o acervo arqueológico, geralmente inacessível pelas exposições tradicionais. A comunidade de Areal pode apreciar e relacionar aos sítios do entorno o acervo sistematizado, composto de cultura material que remonta desde as práticas das populações caçadoras e coletoras do litoral às associadas ao tronco lingüístico Tupi e Jê.



A exposição teve início com a discussão sobre o processo de constituição geológico, a migração e formação cultural da região, narrativa endossada pelos depoimentos da anciã local D. Inacelina.



Visitação a bancada dos materiais líticos. Este momento foi discutido os desdobramentos do desenvolvimento tecnológico na dimensão sociocultural da região.



Visitação a bancada de cultura material cerâmica, onde foram discutidos os processos de fabricação, os usos e sentidos dos diferentes vasilhames que faziam parte do contexto sociocultural.



O desfecho do circuito se deu na bancada com várias peças de artesanato em cerâmica, o que viabilizou a discussão sobre as várias possibilidades de fazer desta prática uma ferramenta de reinvenção da identidade, um incremento à renda comunitária e um elemento capaz de fomentar o turismo na localidade.

---

## 2. Oficina de fomento à prática cerâmica.

A oficina teve como objetivo atualizar na memória a relação da comunidade com uma atividade ancestral, que pode ser percebida nos sítios arqueológicos cerâmicos que circundam a localidade. Foram discutidas brevemente as origens da prática cerâmica para as populações indígenas, a dimensão cultural da cerâmica, materiais e técnicas, além da relação entre a cerâmica e a reconstrução da identidade.



Diferentes gerações compartilhando da prática cerâmica.



Diferentes gerações compartilhando da prática cerâmica.



Prática cerâmica.



Prática cerâmica.



Prática cerâmica.



Prática cerâmica.

---

### 3. Oficina de Pintura corporal Tupinikim.

Nesta oficina oportunizou o aprofundamento das relações interétnicas e a valorização da cultura indígena, através do processo de pintura corporal promovido pelos Tupiniquim de Comboios e Guarani de Aldeia nova. Foram utilizadas tinturas orgânicas de jenipapo e urucum.











---

#### 4. Celebração com Tambor Indígena.

O encerramento do 1º Encontro Interétnico de Areal com a apresentação do Tambor Indígena de Comboios.





Compartilhamento e socialização através de instrumentos musicais.



Participação:



